
Afinal, Chloe faz humor?

Renan Alves Pereira
Profa. Dra. Alessandra Del Ré
2017

Agradecimentos

Gostaria de agradecer imensamente à Profa. Alessandra Del Ré, por toda a orientação neste trabalho, pelos dois anos ótimos em que eu pude participar do grupo GEALin, e também pelo positivo espírito de liderança que ela me transmitiu durante esse tempo em que estivesse no grupo. Obrigado professora!!

Também agradecer aos outros membros do grupo GEALIN, em especial à Paula Bullio, sempre disposta a compartilhar e nos ensinar, à Rosangela Nogarini, pela paciência em me guiar com o programa CHAT/ CLAN, à Alessandra J. Vieira, pela simpatia em compartilhar os conhecimentos de humor e aquisição da linguagem, a Ananda Santis, Letícia Turler e todos os outros membros do grupo, que fizeram das reuniões um grande momento de aprendizado.

Também agradecer à minha mãe Lena, que mesmo sem entender muito bem o motivo pelo qual eu escolhi fazer Letras, me apoiou em todos os sentidos (financeiramente e emocionalmente), sem muito me questionar. E por isso merece todos e muitos “obrigados”!

Ao meu pai Rafael, que infelizmente faleceu enquanto eu estava no primeiro ano do curso, mas que eu sei que onde quer que ele esteja, está contente por essa etapa que está chegando ao final.

E também a todos os meus amigos e familiares: Lírian Pádua, Fabiele Fortaleza, Vanessa Aguiar, Fábio Tavares, Fábio Pimentel, Fábio Dezo, Rui Santos, Denise Margonari, Gustavo Oliveira, Renata Donatela, Gustave Caligari, Maíra Pradelli, Juan de Lima, Jonas Marques e todos os outros que me sempre me ajudam a transformar as dificuldades e frustrações em risadas. Obrigado!!

E também à UNESP, por esses anos que foram maravilhosos!!

Sumário

Objetivos.....	3
Introdução.....	4
Referencial teórico.....	5
O riso e o humor.....	6
O humor.....	7
O humor na (e da) criança.....	10
Os dados: a menina Chloe.....	17
Conclusões finais.....	28
Referências bibliográficas.....	29
Anexos.....	30

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a produção humorística na infância, mais especificamente durante o período de aquisição da linguagem, a partir de vídeos da menina Chloe,¹ famosa por seus vídeos e memes na internet. Neste trabalho, é encarado como humor aquilo que é risível, ou melhor, que provoca o riso durante uma determinada situação de interação entre a criança e o adulto. Além disso, temos o objetivo de explorar dentro da temática do humor, o que se costuma chamar de “humor inocente” ou “humor ingênuo” (DEL RÉ, 2011), a fim de responder uma questão: será que a menina Chloe, famosa por seus memes na internet, realmente tem a intenção de produzir humor? A perspectiva teórica adotada neste trabalho é a dialógica discursiva, prevista pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1981), e adotada pelo grupo GEALin- FCLAr.

¹ Os vídeos que serão analisados foram retirados da página oficial da menina no site Youtube. São vídeos divulgados por sua própria família e estão, deste modo, em domínio público. É possível encontrar os vídeos no endereço do site: <https://www.youtube.com/user/KAftC>. Último acesso do autor em 01/12/2017

Introdução

Os pesquisadores e estudiosos do humor afirmam que defini-lo não é uma tarefa simples. De fato, apesar de este elemento permear a nossa vida e o nosso cotidiano, quando nos debruçamos para explicá-lo de maneira mais crítica e científica, é como se ele escapasse de nossas mãos, ou desaparecesse rapidamente, deixando somente as marcas e os seus efeitos de sentido, que ora provoca o riso, ora provoca a reflexão. Essa tarefa torna-se ainda mais complexa quando trabalhamos com o humor na (e da) criança, pois neste momento, é absolutamente questionável a natureza deste humor, pois em muitos enunciados humorísticos, não é possível encontrar o riso, ou a graça (DEL RÉ, 2011). No entanto, na infância, temos algumas produções linguísticas de crianças cujos elementos risíveis nos permitem dizer que elas produzem sim o humor (DEL RÉ, 2011). Porém, não é o humor tal conhecemos no adulto, afinal, se os signos linguísticos refletem e refratam o social (BAKHTIN, 1981), é naturalmente esperado que este humor produzido pela criança reflita um universo infantil, ou tenha esse caráter. O que nos leva a questionar então: qual seria o caráter, ou as características do humor da (e na) criança? As pesquisas nos revelam que as crianças podem produzir diversos tipos de humor. Desde o “humor lúdico” em que a criança faz brincadeiras com as sonoridades de palavras, nomes, palavrões, até o “humor zombador”, em que a criança tira sarro de outra pessoa ao seu redor (DEL RÉ, 2011). Destes tipos de humor infantil, escolheu-se explorar neste trabalho, o humor infantil que está mais próximo ao inocente, ao ingênuo, que são aquelas produções em que as crianças dizem coisas que nós adultos, rimos pelo desconhecimento de tudo que elas revelam, ou em situações que elas violam as regras sociais simplesmente por não as conhecerem (POSSENTI, 1998). Ao final, pretendemos responder a seguinte questão: será que a menina Chloe, famosa por seus vídeos na internet, realmente produz humor?

Referencial teórico

Neste trabalho, estamos olhando o humor na criança que está em processo de aquisição da linguagem. Isso significa que estamos observando este fenômeno em crianças que estão adquirindo a sua língua materna, ou seja, com idade entre 5 anos.

A aquisição da linguagem é uma área da linguística que possui muitas teorias e abordagens: construtivista, gerativista, interacionista (SCARPA, 2001). Por isso, é necessário que fique claro e evidente o lugar teórico do qual estamos falando neste trabalho.

Nossa abordagem aqui parte dos trabalhos do Círculo de Bakhtin, buscando observar o humor e a linguagem das crianças, de um ponto de vista dialógico-discursivo. Nessa perspectiva, “entende-se muito mais a entrada da criança num universo de sentido, no discurso, do que a emergência de categorias linguísticas na fala infantil” (HILÁRIO et Al. 2015). Além disso, pensamos sempre que os enunciados para Bakhtin dependem de uma relação do eu-outro, para que se constituam, e que o dizer nunca é acabado, no sentido de terminado. Mas está sempre se modificando, de acordo com o sentido que o *outro* atribui àquilo que foi dito. Outra característica importante é que Bakhtin considera a linguagem e os signos linguísticos como um fator estritamente social. Para ele, *os signos linguísticos refletem o refratam o social* (BAKHTIN, 1981). Isso significa que as palavras, as orações, as frases, e todo o resto de elementos que compõe a linguagem são produtos de natureza social, resultados da realidade objetiva na qual vivemos. E refratam, no sentido que modificam também o social. E esses elementos se dão sempre no discurso. A linguagem para esta linha teórica que abordamos sempre acontecerá no discurso e nos diferentes gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997). Outra característica importante é que a linguagem para este autor não se dá por uma natureza psíquica, ou de um lugar ideal da mente. Não se trata de afirmar que a língua e a linguagem servem de meio ou um suporte para expressar ideias e pensamentos, mas sim que, linguagem é pensamento e pensamento é linguagem. Para Bakhtin, um não está desassociado do outro. Portanto, ao olharmos para o humor neste trabalho, estaremos encarando este fato como algo dialógico, construindo entre o adulto

e a criança, em um determinado momento e lugar discursivo (casa, escola, etc.), buscando reconhecer que as produções e enunciados se dão nas interações e são, portanto sociais, e nunca ideais ou de natureza abstrata ou psíquica.

O Riso e o humor

Quando se fala de humor, automaticamente as pessoas pensam no riso. Pois, geralmente, ele aparece como algo intrinsecamente ligado ao humor, ou como uma consequência do fazer humorístico. No entanto, é importante ressaltar que dentro da pesquisa acadêmica, o riso possui uma bibliografia tão extensa quanto o próprio humor. Há estudos na área da antropologia, da sociologia, filosofia, linguística, psicologia e outros sobre essa questão (SMADJA, 1993). Deste modo, pensando na amplitude deste fato e como ele pode ser amplamente abordado, não entraremos neste trabalho em diferenças entre eles. Apesar disso, destacaremos um ensaio clássico de Bergson chamado *O Riso*, para complementar a discussão sobre o humor.

Em seu ensaio clássico, Bergson afirma que o riso possui uma característica e uma função social. Olhando para obras literárias, o autor afirma que o riso e o cômico refletem certa inadequação em relação à realidade, surgindo então para corrigir as falhas e desajustes dos personagens. O riso dá à pessoa uma perspectiva de que ela pode ser corrigida, e que ela está falhando em algum sentido. Para Bergson, é como se fosse um trote social, uma espécie de *bullying*.

É interessante notar, que este defeito descrito por Bergson nada tem a ver com as questões morais, pois, a pessoa pode andar estritamente de acordo com a moral, mas se ela não estiver de acordo com a sociedade, ela terá então um defeito, que deve ser corrigido. Portanto, ele afirma que o riso nasce de um indivíduo antissocial (que tem um defeito) e de um indivíduo insensível, que ri deste defeito a fim de corrigi-lo.

Uma questão importante para o autor é que, quando uma personagem ignora algumas de suas características básicas, ela pode ser considerada cômica, pois ela ignora algo de sua natureza. Neste sentido, notamos certa semelhança nesta descrição, com a do sujeito passivo do humor, descrito por Escarpit (1968), ou do humor ingênuo

apontado por Del Ré et al (2011; 2015; 2017), e do anedótico descrito por Figueira (2001) que veremos a seguir.

O humor

Quando vamos definir o humor, nos deparamos com muitas questões, tendo em vista que não existe apenas um tipo de humor, mas vários, que refletem culturas, valores, formas de expressar e lugares diferentes.

No senso comum, costuma-se utilizar a palavra humor para designar dois sentidos diferentes. A primeira utilização vem do uso da palavra para a designação da expressão “bom humor”. É comum ouvirmos alguém dizer “tal pessoa está de bom humor”. Esse uso e essas expressões costumam encarar o humor como algo presente, ou pertencente ao estado físico/mental/emocional da pessoa. Já o segundo uso da palavra humor está ligado ao seu sentido estético, intelectual. Fala-se humor, por exemplo, para produções televisivas, como “o humor do Zorra Total é ultrapassado”, ou “O humor da Tatá Werneck é interessante” etc.

Segundo Robert Escarpit, essas distinções são explicadas devido aos fatos históricos que compõe o universo semântico desta palavra. Na Grécia Antiga, a palavra humor estava ligada à Teoria Humoral do médico Hipócrates. Esta teoria e visão de mundo considerava que o corpo humano contém quatro tipos diferentes de humor, produzidos por quatro diferentes elementos. O humor colérico, o humor melancólico, o humor fleumático e o sanguíneo. Para os médicos que adotavam essa teoria do humor, eles acreditavam que estes quatro humores no corpo humano deveriam estar em harmonia, caso contrário, eles fariam com que a pessoa tivesse em excesso algum deles, o que necessitaria a sangria. Além disso, o excesso de determinado “humor” provocaria a personalidade de cada pessoa. Por exemplo, se a pessoa tivesse o excesso de humor melancólico no corpo, produzido pela Bilis Negra, a pessoa seria mais depressiva, apática, com tendência triste. Sendo assim necessária a sangria para a sua cura. Esses fatos históricos contribuíram para que o humor seja visto como uma coisa pertencente à saúde física, psíquica ou mental das pessoas.

A aceitação desta visão sobre o corpo humano e as personalidades sobreviveu, segundo Escarpit, até o período da Idade Média, em que as teorias iluministas e o nascimento da ciência, com o século das luzes, começaram a transformar essas visões de mundo.

No entanto, ainda no séc. XVI, a teoria humoral de Hipócrates fez seguidores. Escarpit explica que o dramaturgo Ben Johnson se utilizou desta teoria para compor e descrever em suas peças, a personalidade de seus personagens. É a partir da concepção de que as pessoas estão com um excesso de determinado humor no corpo que ele cria personagens às vezes muito coléricos, outras vezes muito melancólicos. E esse desajuste em seus personagens gera durante a cena, o cômico, a graça. É neste sentido que começam a nascer às características do chamado “Humor Inglês”, a partir de obras estéticas, que tiveram também influência da Teoria Humoral. É interessante notar que Bergson (2004) também afirma que o riso é provocado por causa de desajuste do homem com o seu meio social, como foi mencionado anteriormente. Assim como os personagens de Ben Johnson, que provocavam o riso por serem excessivos e desajustados.

Após a passagem do tempo, e das transformações sociais e estéticas, o humor inglês passou a ser encarado cada vez como algo arquitetado para provocar o riso, ou a graça. Todas essas mudanças foram importantes para o surgimento da figura do humorista, que seria então a pessoa ou sujeito que pratica e faz o humor. Mas essas transformações não surgiram do dia para a noite. Houve muitos conflitos, e principalmente, um debate importante entre SER/TER humor e FAZER o humor, como explica o pesquisador.

Mas todas essas hesitações não impedem o fato de que a generalização do termo humorista em lugar do humor jonsoniano indica, no início do século XVIII, a consciência croata de uma atitude sistemática, portanto voluntária. Somente, basicamente, continua sendo o debate entre o humor que se tem e o humor que se faz. É uma questão de saber se o humorista é passivo, isto é, se ele sofre uma excentricidade peculiar a si mesmo, ou se ele é ativo, ou seja, se ele mostra os efeitos de uma excentricidade calculada. (ESCARPIT, R. pg.36 – Tradução do autor).

A partir destas transformações, surgiu então a figura do humorista, mas também a figura daquele que possuía características engraçadas, e por isso era passivo em relação à produção do humor, já que ele o produzia por ser quem naturalmente ele era. Estas transformações fizeram surgir também a expressão “senso de humor”. Utilizada quando as pessoas veem as coisas com humor, com graça. Na Inglaterra, essa expressão foi muito utilizada, até se transformar em um clichê de status. É como se fosse chique ter bom humor. Na sociedade daquela época, era importante ter este sentimento.

Mas o humor não é somente uma forma de ser chique, ou de estar na moda. Esse elemento da vida humana propicia uma melhor visão das coisas. É como se o humor pudesse de alguma maneira, nos livrar das violências, das durezas da realidade e do cotidiano. Um bom exemplo disso é quando em seu livro Robert Escarpit explica como Karl Marx, sem o senso de humor inglês, conseguiu captar toda a atmosfera de violência e desigualdades de classes produzidas pela Revolução Industrial. A ausência de humor nesse caso denunciou uma realidade cruel.

A tomada de consciência cômica de humor é, nesta nação, o grande antídoto contra a violência... mais perigosamente, talvez do que em qualquer outro lugar. Não é neste povo que Karl Marx havia lido a realidade da luta de classes e a necessidade da revolução proletária? Mas Karl Marx, um estranho tinha contado sem o senso de humor. (ESCARPIT, R.pg. 26 – Tradução do autor).

O que é mais importante destacar nesse debate é a maneira como o humor passou a ser encarado na Europa após todo esse período de transformações: como algo intencional, racional, arquitetado intelectualmente a fim de transformar e de produzir algum efeito de sentido, seja ele o riso, a graça ou também a crítica social. Contrapondo-se ao entendimento do humor como algo do espírito, como a teoria dos humores propunha anteriormente.

O humor na (e da) criança

Ao analisar e escrever sobre a história do humor, Robert Escarpit baseou-se em trabalhos que exploraram a existência do humor em textos literários. Ao contrário dele, nosso trabalho tem como objetivo olhar para este fenômeno na criança. Principalmente para o humor em crianças no período de aquisição da linguagem. O que não significa que não buscaremos outras fontes sobre o tema, material bibliográfico e teórico para demonstrar o mesmo, e tentando responder a seguinte questão: o que é o humor da (e na) criança? Ele acontece na Chloe?

Em seu artigo *Humor de criança* (1998), o professor Sírio Possenti disserta rapidamente sobre essa questão. Ao analisar piadas e textos produzidos por adultos, ele afirma que, geralmente, entende-se por humor infantil, aquele que contém duas principais características:

- 1- Consiste na destruição da hipótese da ignorância das crianças sobre temas secretos ou tabus. Nas piadas, crianças conhecem o que supõe-se que desconhecem.
- 2- O segundo caracteriza-se pela violação das regras do discurso, pelo fato de que as crianças dizem o que não se poderia dizer, ou seja, o que os adultos não poderiam dizer. Indiretamente, este fato – que os adultos não podem dizer tais coisas- confirma a existência de tais regras.

Para exemplificar essas características, o autor se utiliza de algumas piadas, que para deixar bem claro, não fazem parte do universo infantil, apenas contém características que socialmente são descritas como pertencentes ao “humor de criança” e PERSONAGENS que são crianças, mas que não possuem necessariamente uma voz infantil. Abaixo, uma das piadas utilizadas pelo autor:

A mãe está tomando banho, o filho pequeno entra no banheiro e diante do que vê, pergunta:

- O que é isso aí no meio das pernas, mãe?

- Ah, meu filho. Eu estava cortando lenha, aí o machado escapou da minha mão e acabou me cortando aqui.

O menino comenta:

- Que azar hein, mãe? Bem na Boceta.

(POSSENTI, 1998, pg. 132)

Nesta piada, temos então uma criança que sabe mais do que se imagina, o que contrapõe a ideia de temas tabus ou proibidos pelas crianças. Além disso, essa criança diz coisas que aparentemente não poderiam ser ditas por uma pessoa da idade dela. Deste fato, é gerado então o humor.

Apesar de muito ilustrativo, é importante ressaltar que o artigo do professor Sírio Possenti não analisa a produção humorística infantil, realizada na interação entre adultos e crianças, o que nos impossibilita dizer que as características descritas pelo autor correspondem efetivamente, ao humor produzido pelas crianças. Deste modo, fomos buscar em outras fontes, pesquisas nas quais pudéssemos nos guiar para demonstrar o que seria então o humor infantil.

Em sua pesquisa de doutorado, a pesquisadora Alessandra Del Ré (2011) analisou a produção de 360 enunciados considerados por ela como humorísticos, que foram produzidos por crianças em uma creche na cidade de São Paulo. Mais especificamente, em uma creche da USP (Universidade de São Paulo). Estas análises tiveram como foco, a produção de crianças que tinham entre 3 e 5 anos de idade, (ou seja, sujeitos, e não personagens de piadas) que estavam no processo de aquisição da linguagem

Neste trabalho, a pesquisadora chegou à conclusão, a partir das evidências, de que muito cedo a criança produz enunciados humorísticos, e que há, entre as crianças, os seguintes tipos de humor:

Humor Nonsense: é o humor que se baseia ou beira o *nonsense*, *i e.*, o *continuum* entre algo que tem um sentido banal e algo que é verdadeiramente incoerente para o locutor e/ ou interlocutor.”

<p>Humor lúdico: baseia-se em brincadeiras com a) a sonoridade das palavras (jogos de linguagem), b) os nomes (nomeação) e c) palavras.</p>
<p>Humor temático: baseia-se em deslocamentos de temas para a) cotidiano (experiências vividas) e para o b) imaginário (o “fazer de conta”).</p>
<p>Humor anedótico: é o humor que se baseia em a) piadas; b) adivinhas.</p>
<p>Humor ingênuo: é o humor que se baseia no discurso espontâneo da criança, a) no seu conhecimento (infantilizado) do mundo, b) na sua sinceridade, c) no seu involuntário, d) na sua “autopromoção” (a criança se vangloria de algo que ela fez ou disse), e e) no seu desconhecimento das coisas.</p>
<p>Humor metalinguístico: é o humor que se baseia nas; a) correções (hetero e autocorreções) b) nas transgressões da língua.</p>
<p>Humor anômalo: baseia-se naquilo que é improvável, naquilo que foge da “normalidade” das coisas e dos fatos. São anormalidade/anomalias (Emelina, 1996) que se referem aos aspectos a) físicos, b) não habituais, as condutas que rompem com que a criança conhece do mundo, como a troca de papéis etc.. c) não convencionais i e, às infrações às normais sociais como atravessar o semáforo quando ele está vermelho etc. d) insólito gestual, ou os gestos e posturas cômicas.</p>
<p>Humor zombador: é o humor que se baseia na gozação do outro.</p>

Tabela elaborada pelo autor, a partir dos dados apresentados por Del Ré (2011)

Ao analisar os 360 enunciados, a autora constatou que a maioria deles era do chamado humor ingênuo (95), seguidos dos anômalos (84), lúdicos (68), temático (67), zombador (15) ocorrências e metalinguísticos (14), nonsense (11) e por fim, anedóticos (6) ocorrências.

Para ela, a presença de um maior número de um tipo de humor não significa que este seja o único humor que possa acontecer, ou que todas as crianças vão produzir majoritariamente este tipo de humor, mas somente que nestes dados, foi isso que ela observou².

Além disso, olhando para o humor na criança, a pesquisadora apontou também uma problemática que se dá em relação ao riso. Já que, ao olhar os enunciados, muitas das crianças nem sequer sabem que estão produzindo humor, e que somos nós adultos, que atribuímos sentido ao que esta criança está dizendo. O que torna absolutamente questionável determinar estes enunciados como sendo humorísticos. No entanto, ao atribuir um sentido de riso e de humor ao que a criança *faz*, a autora defende que elas (as crianças), vão adquirindo a partir desses sentidos atribuídos, um conjunto de informações e repertórios que vão dizer ou demonstrar como essa criança deve ou não produzir o humor. É como se ela aprendesse a partir do riso do adulto, o que é que faz rir, ou não (DEL RÉ, 2011).

Buscando também desvendar este universo, há estudos com humor na infância que apontam elementos discursivos que nos ajudarão a descrever o que seria então o humor na criança. Em um artigo intitulado *Dados anedóticos: quando a fala da criança provoca o riso...Humor e Aquisição da linguagem*, Rosa Attié Figueira aponta quatro elementos na fala da criança que fazem as pessoas rirem. Ela aponta que por ignorar alguns elementos linguísticos/ discursivos, a criança produz o riso (FIGUEIRA, 2001). Os elementos descritos pela autora são:

² Os dados apresentados neste trabalho pertencentes à Del Ré foram retirados do artigo *O discurso humorístico e a criança: afinal onde é que está a graça?* (2011). Estes mesmo dados são apresentados com algumas alterações no livro *A criança e a magia da linguagem* (2011), da mesma autora. Essas diferenças e alterações não serão comentadas em nosso trabalho.

- 1- Quando as crianças dão sinais de ter seguido caminhos inesperados no funcionamento linguístico discursivo.
- 2- Quando atribuí estatuto não analisado a sequência cuja interpretação se dá por partes constituintes.
- 3- Quando impermeável ao valor ilocucionário de uma fala, atribui-lhe outro valor.
- 4- Quando a criança fica alheia ao sentido de uma palavra polissêmica ou homônima.

Esses elementos descritos por Figueira são apontados como *dados anedóticos*, e são o que fazem a fala da criança produzirem o riso. É interessante pensar que estes “ingredientes” descritos pela autora são semelhantes aos descritos por Del Ré (2011), na descrição do *Humor Ingênuo*, e por Sírío Possenti (1998), em seu artigo *Humor de Criança*. Nos três casos, a criança tem uma posição mais passiva e inocente na produção do humor. No entanto, outras pesquisas demonstram que as crianças nem sempre vão estar alheias ou passivas ao fazer rir. E que elas podem sim planejar e fazer o humor, ou um acontecimento humorístico.

Em uma pesquisa mais recente, Del Ré *et al* (2015) propôs alguns componentes na interação discursiva que nos ajudarão a dizer se a criança fez ou não humor. Para estas autoras, a questão da intencionalidade na hora de fazer o humor é importante. Apesar de não defini-la exatamente, mas aponta-la como recuperável, *através de um riso, sorriso e marca empática da criança*, ela afirma que para existir o humor na criança, ou para dizermos que a criança fez o humor, é preciso que haja por parte dela uma intencionalidade. Além deste elemento, elas apontam outros cinco que nos permitem demonstrar se a criança produziu ou não o humor. São eles:

- 1- **Marcas de divertimento por parte do interlocutor:** pode ser um riso, um sorriso ou uma manifestação mais empática como uma excitação, etc. É então a partir das marcas não verbais do interlocutor, associadas às produções verbais do locutor que nós recuperamos a situação a ser codificada.
- 2- **O movimento discursivo:** ele deve criar uma verdadeira relação entre a situação e o enunciado ou mais, entre dois enunciados produzidos por dois locutores diferentes ou pelo mesmo locutor à partir do momento onde os interlocutores devem se tornar cúmplices no diálogo.

- 3- **A convivência:** para que ela seja criada, é necessário que tenha uma assimetria entre o adulto e a criança e que exista um saber compartilhado criando uma atmosfera propícia à cumplicidade.
- 4- **A incongruência:** o humor é um processo cognitivo-perceptual que ocasiona um sentido de incongruência entre o real e a representação do que pode-se fazer. Esta incongruência é a manifestação de um efeito de ruptura no interior de um script, do discurso.
- 5- **A atenção conjunta:** é necessário que o assunto do discurso seja compartilhado (mentalmente, visualmente).
- 6- **O adulto/ pessoa que interage:** ele age para mostrar para a criança que a intenção de divertir o outro (o interlocutor) é ele mesmo. Dessa maneira, ele segue dando pistas, através de marcas de linguagem sobre o que faz rir os adultos, e as crianças.

Mas não só isso, em seu artigo *De l'amusement partagé à la production de l'humour chez l'enfant*, as autoras demonstram a partir de dados de crianças coletados no Brasil e na França, que a gênese do humor se dá em uma idade muito inferior à prevista na literatura, que seria os quatro anos de idade (BARIAUD apud DEL RÉ et al). As autoras defendem que os elementos discursivos que possibilitam a presença deste fenômeno na criança podem aparecer precocemente, com até 3 anos. A seguir, um exemplo de um dado que seria humorístico para as autoras (GUS,2;6), e outro que seria mais ingênuo, ou anedótico, se pensarmos em Figueira (2001).

1. Mãe: você quer assistir o filme do Macqueen tirando a sujeira?
2. Gus: é:: pega o disco do MacquEEEnnn ((começa olhando para a câmera e fala o final da palavra olhando para a mãe))
3. Pes. ri e mãe sorrindo dizendo: lembra que você estragou o disco do MacquEEEnnn ((imitando Gus., zombando))? Lembra que você estragou? Que o Macqueen fica pulando o disco toda hora porque você estragou? Né? ((olhando para a Pes. e diz)) ele arranca o filme das capas e saí andando ((rindo)).
4. Gus: ô ma/ô mamãe pega o disco do macquEEEnnn ((ele está olhando para o móvel da sala e quando fala o final da palavra vira-se para câmera)).

5. Pes. ri novamente (...).

Neste exemplo (Del Ré et Al, 2015,p.131), as autoras apontam que a intencionalidade de *Gus* pode ser identificada pelo fato de ele falar alongando a vogal “e” e depois, olhar para câmera, demonstrando à intencionalidade de produzir o humor. A intencionalidade neste caso, assim como em outros enunciados infantis de crianças, não pode definida, mas recuperada por alguma manifestação (verbal e/ou não verbal), que se dá pelo olhar da criança para a câmera. Em contrapartida, esse dado de Ana a seguir demonstra um humor mais ingênuo.

Ana (3 anos) está cantando, sem que se possa compreender muito bem as palavras de sua canção. A observadora pergunta à ela então em qual língua ela canta. Ana responde: “com essa” apontando com o dedo a sua língua. (Del Ré et Al, 2015, p.126).

Apesar de haver uma ruptura que produz o riso, não é possível afirmar segundo as autoras, que Ana tenha a intenção de produzir humor. Ao responder “com essa” e apontar a sua língua (física/ parte do corpo), ela demonstra apenas que não entende muito bem a polissemia das palavras, mesmo tendo se utilizado delas sem querer, e faz desse modo, um enunciado mais ingênuo.

Feito estes apontamentos sobre o humor e o humor na criança, partiremos agora para o nosso corpus e para a nossa análise de dados.

Os dados: a menina Chloe

Atualmente, é comum que os estudos em aquisição da linguagem tenham como foco, as interações e dados de crianças que foram filmadas por pesquisadores da área, autorizadas pelos pais e responsáveis por elas. Isso garante, sobretudo, um maior conhecimento por parte do pesquisador sobre a vida e a rotina da criança filmada, recuperando assim, informações que muitas vezes podem passar despercebidas por pessoas que não conhecem os *saberes partilhados* das famílias que estão analisando. Mesmo considerando este fato, nosso trabalho optou por fazer uma reflexão sobre a produção humorística na infância, através de vídeos da menina Chloe, postados na internet, mais especificamente no site Youtube. Esses dados não foram especificamente coletados por um pesquisador em aquisição da linguagem, mas possuem em algum sentido, uma natureza espontânea e elucidativa. Além disso, pensamos em uma questão estratégica e didática, já que, a popularidade da menina poderia tornar mais clara aos leigos, a discussão sobre o humor na infância, durante o processo de aquisição da linguagem. As imagens abaixo, coletadas na internet, mostram o poder e a quantidade de seguidores que esta menina possui. Em uma das páginas criadas com a sua figura, há mais de 9 milhões de seguidores.

Chloe
Personagem fictício · 593 mil curtiram isso
Ana Codo, Victória Marques e outros 2 amigos curtiram isso
Página criada para prestigiar a Chloe. A menina mais carismática do Facebook.

Chloe
Personagem fictício · 9,2 M curtiram isso
Rui Santos, Gustavo Oliveira e outros 148 amigos curtiram ...
Página de humor da Chloe, oficial no Brasil. Contato e publicidade: paginadachloe@hotmail.com

Chloé ✓
Vestuário (marca) · 2 M curtiram isso
Miguel Raimundo e Victor Hugo Yuuki curtiram isso
A luxury Paris fashion Maison founded on the principles of freedom, lightness and femininity. #chloeGIRLS

Chloe Brasil
Personagem fictício · 194 mil curtiram isso
Guta Martins e Luciana Augusto curtiram isso
http://instagram.com/chloeironica_

Imagem 1: print da busca pelo nome “Chloe” feita pelo autor no rede social Facebook.

Chloe Brasil
Personagem fictício · 194 mil curtiram isso
Guta Martins e Luciana Augusto curtiram isso
http://instagram.com/chloeironica_

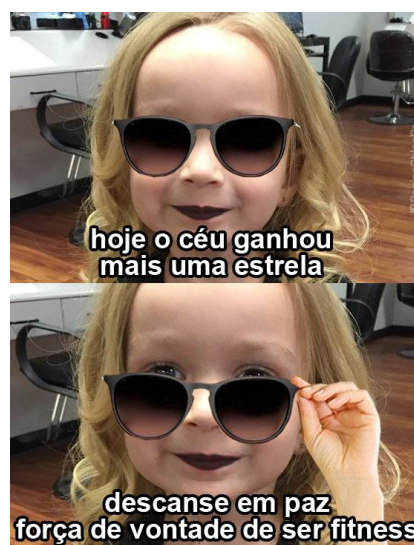
Chloe Sincera
Humorista · 6,7 mil curtiram isso
Humorista

Chloe Irônica
Humorista · 27 mil curtiram isso
Fabiane Danielle curtiu isso
Oii meu lindos! Essa página é uma página de humor e eu espero que vocês gostem. Curtam para mim ajudar.

Chloe simpática
Humorista · 26 mil curtiram isso
Luciana Augusto curtiu isso
Essa pagina foi criada para divertir vocês com as fotos da nossa querida Chloe ! Criada por fãs, erros de português são propositais.

Imagem 2: print da busca pelo nome “Chloe” feita pelo autor no rede social Facebook.

Outro exemplo da popularidade de Chloe que merece um trabalho a parte, são os memes produzidos pelos usuários das redes sociais e que circulam fortemente na internet. Este memes tratam muitas vezes de coisas do nosso cotidiano, como as dietas, e falta de dinheiro, as amizades, etc.



(Imagens retiradas de: <https://www.facebook.com/PaginaChloeBr/> > acesso em: 24/09/2017)

É interessante notar que em todas as imagens, e na maioria das páginas, Chloe aparece como uma criança que produz intencionalmente o humor. Com frases que geram sentidos ambíguos, irônicos e sarcásticos. Há até mesmo entre as páginas encontradas no Facebook, uma página chamada “*Chloe irônica*”. O que faz com que acreditemos que Chloe, a menina dos vídeos, é uma criança que domina com certa maestria, os elementos necessários para que se possa produzir o humor. É como se olhássemos e a identificássemos como uma espécie de “humorista mirim”. No entanto, ao assistirmos aos vídeos de Chloe, notamos que não é bem isso que acontece.

Nosso trabalho analisou trinta vídeos de Chloe que foram publicados no Youtube. Nossa pergunta inicial era: será que Chloe realmente produz humor?

Partimos da hipótese de que não, que os vídeos de Chloe continham apenas o tipo de tipo de *humor ingênuo* ou *anedótico* (Del Ré, 2011). No entanto, ao analisarmos os vídeos, foram encontradas no corpus, produções humorísticas em que a menina demonstra sim planejamento e intencionalidade de produzir o humor. Como a situação descrita abaixo (<https://www.youtube.com/watch?v=AuJdqkzNHnM>).

Vídeo: Chloe is so silly

Chloe: (singing) Oh! Can't feel bad anymore! Let it go! Can't see back anymore! Let it go! Let it go! Camping back anymore! Let it go! Let it go! Kill whom back anymore! Let it girl, let it girl. Let girl

M: That is really good!

C: Can't whom back anymore

M: Hey, can you show me your tent? Okay, go in the tent.

(Chloe goes in the tent)

M: Where's Chloe? (...) Show... Who's sleeping in the crab?

C: Napkin

M: Okay, come out the tent, oh.. There you are (...) Did you have a good Christmas?

C: Uh..hum

M: What did you get?

C: I'm as.. a (inaudible) boat.

M: Yeah, what else?

C: Ahm... (???)

M: Why don't you show me your Captain Hook and Peter Pan? (...) They're right there. (...) Cool! I loved your song

C: Good to know!

M: Oh, okay! Bye!

C: Bye!

Tradução

Chloe: (cantando) Oh! Não mais me sinto mal! Deixe ir! Não consigo mais voltar! Deixe ir! Deixe ir!
Acampar novamente! Deixe ir! Deixe ir! Mate quem já volte! Deixe-a menina, deixe ela uma garota. Deixe menina

M: Isso é realmente bom!

C: Não posso quem devolve mais

M: Ei, você pode me mostrar sua barraca? Ok, vá na tenda.

(Chloe vai na barraca)

M: Onde está Chloe? (...)

Chloe está escondida e aparece rindo.

M: Risos

C: Risos

Mostrar ... Quem está dormindo no caranguejo?

C: Guardanapo

M: Ok, saia da tenda, oh ... Lá você está (...) Você teve um bom Natal?

C: Uh..hum

M: O que você conseguiu?

C: Eu sou como ... um barco (inaudível).

M: Sim, o que mais?

C: Ahm ... (???)

M: Por que você não me mostra seu Capitão Gancho e Peter Pan? (...) Eles estão lá. (...) Legal! Adorei sua música

C: É bom saber!

M: Oh, tudo bem! Tchau!

C: Tchau!

Chloe está cantando próxima a sua mãe, que a elogia. Em seguida, ela se esconde na barraca que está em seu quarto. Sua mãe vai atrás dela com a câmera e quando a encontra, as duas começam a rir, pois a cara de Chloe demonstra que ela teve a *intenção* de produzir uma ruptura no discurso. De se esconder, fingir que estava em outro lugar. Nesse vídeo, temos então todos os elementos descritos por Del Ré et Al, no

que diz respeito ao humor com intencionalidade. Temos uma relação dialógica (Chloe e sua mãe), temos um saber partilhado, o esconderijo de Chloe, a intencionalidade de Chloe de se esconder, as marcas de divertimento (riso de Chloe e sua mãe) e atenção conjunta, que está nos movimentos de Chloe, e no fato de ela se esconder. Há outros exemplos como este:

Chloe está em supermercado e passa correndo empurrando um carrinho e diz:
“iam one old man”.

Tradução

Chloe está em supermercado e passa correndo empurrando um carrinho e diz:
“Eu sou um velho”. Ou “Eu sou um homem velho”.

É visivelmente clara a intenção de produção humorística, em que Chloe imita uma pessoa mais velha, e ainda reafirma tal fato através de sua frase em que diz “ser um homem velho”, parodiando de certa forma, um tipo de pessoa que frequenta daquela maneira os supermercados, ou seja, as pessoas mais velhas. Aqui, temos todos os elementos descritos pelas autoras que remetem a uma intencionalidade de produzir o humor. Além disso, encontram-se aqui, características que demonstram que Chloe está imersa em um universo discursivo, o universo do humor. Ela já reconhece que para se produzir o riso, é necessário que haja um “antissocial” (BERGSON, 2014), que neste caso, seriam os velhos do supermercado.

Entretanto, este tipo de humor com intencionalidade não representa a maioria das situações. Dos trinta vídeos analisados, foram encontradas apenas 4 produções humorísticas com intencionalidade. O que demonstra ser um número bastante pequeno, se levarmos em conta a expectativa e a repercussão de suas imagens na internet.

Além disso, há também outras produções humorísticas: 4 produções de humor ingênuo em que Chloe não tem intenção nenhuma de produzir humor, mas o vídeo acaba se tornando engraçado, graças ao fato de sua mãe a colocar em situações inusitadas, como no vídeo *Chloe rides her first roller coaster*, em que a menina fica visivelmente assustada ao andar em uma montanha russa de crianças, o que gera caretas muito engraçadas. Mesmo assim, é importante notar que ao gerar informações engraçadas, onde há o riso e o divertimento, a mãe de Chloe está fornecendo uma série de informações que permitirá com que a menina transite de forma mais independente na

linguagem do humor. Isso reforça nossa perspectiva de que o humor, assim como outros elementos de linguagem, nasce de maneira dialógica- discursiva (BAKHTIN, 1981), onde o “outro” fornece informações que permitam com que os sujeitos tomem as “rédeas” da linguagem, nesse caso, as rédeas do humor.

Em nosso corpus, encontramos também duas produções de humor metalinguístico, em que a menina brinca com a forma e com a sonoridade das palavras. Como no vídeo descrito abaixo:

VIDEO: Chloe, say shenanigans!

Mom: Cloe?

Cloe: What?

M: S a i y o f f a i i y t

C: Dictionary

M: Encyclopedia

C: Encyclopedia

M: Supercalifragilisticexpialidocious

C : (...)

M: Just try it... Super

C: Super

M: . . . “ C a l l a ”

C: Calla

M: ...Fragil

C : “ F a v i a ”

M: ..listic

C : “ i t ’ s t i c ”

M: ...e x p i a l i d o c i o u s

C : “ i p s t i c a l i d o x i o u

M: Shenanigans

C: Sheganigans

M: Shananigans

C: Shenganigans

M:Shenganigans?

C: (laughter)

M: Ok. Hold on. She

C: She

M: nan

C: nan

M: igan

C: igan

M: Shenanigan

C: Aganigan (laughter)

M: (...) S i l l y ! O k . S a y " h a p p y "

C: Happy baby

M: (w h i s p e r e s f) g ... h S i a j y k A b n c d p q r s t v w s z ... G o !

C: No

M: Ok, one more: Shenanigans.

C: Aganigans

M: Shenan

C: Shenan

M: Igan

C: Igan

M: You did it! Shenanigan

C: Sheganigan

M: (l a u g h t e r) Y o u c a n ' t

C: (laughter)

M: O h ! Y o u ' r e s o s i l l y .

C: Bye bye

Tradução

VÍDEO: Chloe, diga shenanigans!

Mãe: Cloe?

Cloe: o quê?

M: Diga "dicionário"

C: Dicionário

M: Enciclopédia

C: enciclopédia

M: Supercalifragilisticexpialidocious

C: (...)

M: Apenas tente ... Super

C: Super

M: ... "Calla"

C: Calla

M: ... Fragil

C: "Favia"

M: ... linguística

C: "é tic"

M: ... expialidocious

C: "ipsticalidoxious"

M: Shenanigans

C: Sheganigans

M: Shananigans

C: Shenganigans

M: Shenganigans?

C: (risos)

M: ok. Aguenta. Ela

C: ela

M: nan

C: nan

M: igan

C: igan

M: Shenanigan

C: Aganigan (risos)

M: (...) Silly! Está bem. Diga "bebê feliz"

C: bebê feliz M: (sussurros) ... Diga Abcd efg hijk no pqrst vwsz ... Vá! (...) Você não pode?

C: Não M: Ok, mais uma vez: Shenanigans.

C: Aganigans

M: Shenan

C: Shenan

M: Igan

C: Igan

M: Você fez isso! Shenanigan

C: Sheganigan

M: (risos) Você não pode dizer isso!

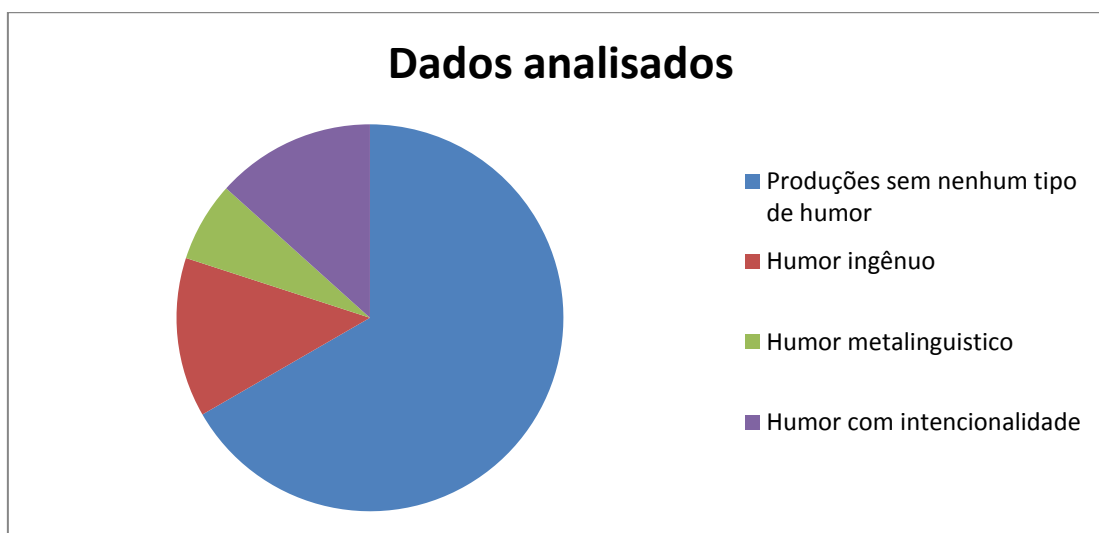
C: (risos)

M: Ah! Você é tão bobo. eu te amo

C: tchau tchau

Neste vídeo, Chloe é desafiada por sua mãe a dizer palavras com certo grau de dificuldade linguística. E após tentar e não conseguir muito bem, errando a pronúncia de algumas, ela se põe a rir juntamente com a sua mãe. Essa pode ser uma demonstração de humor metalinguístico produzido pela criança.

O gráfico abaixo descreve a quantidade de dados encontrados.



Apesar de ter sido encontrado humor no corpus, o que se pode constatar a partir dos dados analisados é que, a maioria dos vídeos de Chloe não possuem produções humorísticas de nenhum tipo. Dos trinta vídeos analisados, vinte não possuem nada de

risível em nenhuma natureza. Pelo contrário, em muitos deles a menina aparece chorando ou magoada por algum motivo. Mas há também aqueles em que ela aparece em momentos “fofos” e “meigos”, como em um vídeo em que ela e sua irmã ganham um coelho de estimação, ou em outro, em que elas acariciam um filhote de ovelha.

Devido a este fato, pode-se constatar então que o que está em voga nos vídeos de Chloe, ou melhor, o segredo do sucesso de seus vídeos não é na verdade o humor, mas sim as caretas que Chloe faz. Por algum motivo, a aparência física da menina encanta os internautas, que veem nela uma criança “especial”. Outra constatação feita a partir de seus vídeos, foi a de que em muitos vídeos, a mãe de Chloe é a grande responsável pela produção *humorística ingênua* da criança, já que ela insiste em expor a sua filha em situações constrangedoras, aparentemente engraçadas. O que confere à Chloe uma posição de humorista passiva, ou sujeito passivo do humor (ESCARPIT, 1968). Uma coisa especialmente curiosa nos vídeos da menina é perceber que ela é sensível com o fazer caretas. Em muitos dos vídeos analisados Chloe aparece fazendo caretas, intencionalmente, sem saber muito bem para que elas servem. É como se ela demonstrasse saber que essa informação tem o efeito de agradar os outros. O que de fato é verdade, afinal, não são as palavras de Chloe que se transformam em memes para o mundo inteiro, mas sim suas caretas que vão do triste ao engraçado. Desse modo, ela possui informações de que em seu meio familiar, o fazer caretas é algo positivo, sobretudo valorizado. Por isso ela se esforça para que em muitos momentos possa fazer uma careta. Isto não significa que dê para dizer que ela possui intenções de produzir o humor. Mas sim que ela reconhece o valor deste tipo de enunciado, e por isso o faz várias vezes. Isso demonstra mais uma vez o poder e a influência do fator social para a construção da linguagem (BAKHTIN, 1981), já que a família de Chloe diz, de alguma maneira, o que ela deve falar, e o que ela deve fazer.

Em geral, nossa pergunta inicial era: será que a menina Chloe, famosa por seus vídeos na internet, realmente produz humor? E a resposta a que chegamos a partir dos dados analisados é: sim! Chloe realmente é uma criança que produz humor. Ela é capaz de compreender os mecanismos necessários para que se possa produzir um enunciado humorístico, e isso é muito bom. Já que o humor é um mecanismo que poderá ajudá-la muito no futuro, seja no processo de socialização, seja para aliviar as durezas da vida. No entanto, Chloe é apenas uma criança normal, que produz um humor já previsto e descrito na literatura sobre a linguagem da criança.

Conclusões finais

Apesar de o riso e o humor estarem diretamente ligados no dia a dia, na pesquisa acadêmica, há uma bibliografia tão extensa para um quanto para o outro. O riso tem uma função social, e está diretamente ligado à correção do outro. Já o humor, possui em geral, duas grandes definições: uma ligada ao estado físico/ mental das pessoas, e a outra às produções estéticas, intelectuais. Essas definições e diferenças são explicadas historicamente, e compõe o universo semântico desta palavra. A partir do levantamento bibliográfico, chegou-se à conclusão que, durante o processo de aquisição da linguagem, as crianças podem produzir diversos tipos de humor. Desses tipos de humores que aparecem na produção das crianças, é possível encontrar com mais frequência uma produção considerada ingênua, ou anedótica, em que elas não possuem necessariamente a intenção de fazer rir, mas o faz devido ao seu desconhecimento das regras do discurso, e também ao fato de ela não compreender muito bem a polissemia das palavras. Concordamos que a produção de humor na criança só se dá, quando ela possui a intenção de fazer humor, intenção essa que é recuperável através de um riso, sorriso, ou manifestação empática da mesma. Este fato a coloca como sujeito ativo no discurso humorístico, em contrapartida ao fazer ingênuo ou anedótico. Nos vídeos de Chloe, foi possível identificar algumas produções humorísticas com intencionalidade, o que desconsidera a hipótese de que a menina não saiba fazer humor. No entanto, essas produções aparecem em número pequeno no corpus, juntamente com o humor metalinguístico. Os dados demonstraram que a maioria dos vídeos da menina não possuiu nenhum tipo de humor, são produções ingênuas, revelando então que o segredo de seu sucesso possa estar associado às suas caretas, que ora são engraçadas, ora são esquisitas, o que gera muito sucesso na internet. Além disso, em todos os vídeos podemos notar a importância do “outro” e do diálogo para a construção e o desenvolvimento da linguagem e conseqüentemente do “eu”. Mesmo nos vídeos em que as produções são ingênuas, percebeu-se que a mãe de Chloe está fornecendo informações sobre o humor, que futuramente possam permitir que a menina domine as regras deste tipo de linguagem.

Referências bibliográficas

- SCARPA, Ester Mirian: Aquisição da Linguagem. In.: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. pág. 203-232.
- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Editora Hucitec, São Paul, 1981.
- DEL RÈ, A. A criança e a magia da linguagem. Editora UNESP, São Paulo, 2011.
- DEL RÉ, A. O discurso humorístico e a criança: afinal, onde está a graça? 2011.
- POSSENTI, S. Humor de criança. In Os humores da língua: análise linguística de piadas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998, p.141-150.
- BERGSON, H. O riso. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2004.
- SAVAS, L. T. A filosofia da linguagem de John Searle. Editora Unesp. São Paulo, 2012.
- SCARPA, M, E. Aquisição da Linguagem. In Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2009, p. 203-232. LILY & CHOLE OFFICIAL. Lily' Disneyland Surprise...Again. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=NGhuLkjl4iI> >. Acesso em: 03.Jul.2017.
- DEL RÉ, A. DODANE, C. MORGENSTERN, A. De l'amusement partagé à production de l'humour chez l' enfant. In L'humour dans le bassin méditerranéen contacts linguistiques et culturels. Gafsa. 2015
- ESCARPIT, R. L'humour. Presses Universitaires de France. Paris, 1960.
- SANTIS, A. DEL RÉ, A. Algumas reflexões sobre a constituição do discurso humorístico infantil. In Teorias de linguagens: pesquisa e ensino. Editora Mercado de Letras, 2017.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p.261-306.
- SMADJA, É. Le rire. Presses Universitaires de France. Paris, 1993.
- HILÁRIO, N.R, DEL RÈ, A. Questões metodológicas e ferramentas de pesquisa nos estudos em Aquisição da Linguagem. Letras de Hoje. Porto Alegre. 2015.

ANEXOS

Nosso trabalho analisou trinta vídeos da menina, postados na internet. Os vídeos analisados estão na tabela a seguir:

TÍTULO DO VÍDEO	ACESSO EM	TIPO DE HUMOR
Chloe is sick	https://www.youtube.com/watch?v=t2ZU0_KPai	Não contém humor. Chloe e sua mãe conversão sobre a voz de Chloe, que está rouca.
Lily's Disneyland Surprise AGAIN!	https://www.youtube.com/watch?v=VnOC0Q69aSQ&t=11s	Este vídeo contém uma produção humorística ingênua. Chloe está com a sua mãe, seu avô e sua irmã Lily no carro. A mãe das crianças avisam que elas vão à Disneylândia e Lily começa a chorar, sem entender o que está

		<p>acontecendo, Chloe olha com uma cara estranha para Lily, o que gera o humor. Porém, não há a intenção de produzi-lo, o que confere à ele a categoria de humor ingênuo.</p>
--	--	---

Katie, Lily, and Chloe sing Part of your World	https://www.youtube.com/watch?v=bHpQU459zeg	Há neste vídeo em alguns momentos um humor ingênuo. Devido às caretas dramáticas produzidas por Chloe ao cantar o vídeo. No entanto, não é possível recuperar qualquer intencionalidade de produzir o humor.
Chloe hates fruit	https://www.youtube.com/watch?v=z7wmMF9uk4A&t=27s	Não há produção de humor. Neste vídeo, a mãe de Chloe tenta convence-la a comer um morango, e Chloe nega, explicando os seus motivos.
Chloe is so silly	https://www.youtube.com/watch?v=AuJdqkzNHnM&t=4s	Há produção de humor! Neste vídeo, Chloe começa cantando uma

		<p>música repetidamente e em voz alta, até a sua mãe rir. Em seguida, ela entra em sua cabana e se esconde lá dentro. Quando a câmera vai a sua procura e ela percebe que é encontrada, começa a rir, em seguida sua mãe ri, e ela ri novamente em seguida.</p>
--	--	---

Chloe had a bad dream	https://www.youtube.com/watch?v=gQrP7h8Q01U	Não há humor neste vídeo. Chloe acaba de ter um pesadelo, e está contando à sua mãe sobre.
Chloe has a bad dream part 2	https://www.youtube.com/watch?v=QIL9Td1xBOs	Este é outro vídeo em que Chloe tem um pesadelo.
Chloe gets emotional	https://www.youtube.com/watch?v=fhPiWNhCjJA	Não há humor neste vídeo. Chloe está deitada, assistindo algo no sofá com a cara triste, e quando sua mãe começa a conversar com ela, ela põe se a chorar.
Chloe loves hot chocolate	https://www.youtube.com/watch?v=-lwFqYhiQv0	Não há humor neste vídeo. Chloe toma chocolate quente e fala com sua mãe.
Lily and Chloe on Halloween!	https://www.youtube.com/watch?v=hVkc2UJPhEs	Não há humor neste vídeo. Chloe e sua irmã Lily mostram as

		fantasias de Halloween que estão usando.
--	--	--

Chloe tortilla slaps daddy!	https://www.youtube.com/watch?v=QzZoyYrrImw	Há humor neste vídeo! Chloe com um ato de surpresa, pega sua panqueca e bate na cara do seu pai com ela.
Chloe makes beautiful music	https://www.youtube.com/watch?v=qmONSpnPNu0	Há humor neste vídeo. Chloe canta uma música com uma espécie de apito. E faz o som repetidamente, até produzir reações engraçadas em sua mãe.
Chloe rides her first roller coaster	https://www.youtube.com/watch?v=EzoOhPxQrJ4	Neste vídeo, o humor é produzido pelas caretas de medo e desespero de Chloe, ao andar em uma montanha russa de crianças.
Lily and Chloe do the ALS ice bucket challenge then challenge BRIDGIT	https://www.youtube.com/watch?v=HeMJ1cEfURY	Neste vídeo, Chloe e Lily despejam um balde de água em suas

MENDLER!		cabeças. O que faz com que Chloe produza uma cara engraçada, mas sem a intenção de produzir o humor.
Lily and Chloe get a bunny!	https://www.youtube.com/watch?v=2k9F9EXdxds	Não há humor neste vídeo. Nele Chloe e sua irmã Lily ganham de sua mãe um coelho. O que faz com que Lily comece a chorar.
Chloe won't go to sleep	https://www.youtube.com/watch?v=Qycwp_10jl8	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe e sua mãe conversam sobre ir dormir.
Chloe loves Michael Jackson	https://www.youtube.com/watch?v=FgNsN_YR76o	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe diz que ama Michael Jackson, e seus vídeos. Sua mãe pergunta qual é o vídeo

		favorito, e Chloe diz que é o que tem um lobo (Trihller).
--	--	--

Chloe Loves to eat butter!	https://www.youtube.com/watch?v=ue8aWbsLTtw	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe e sua mãe conversam sobre o fato de Chloe adorar comer manteiga.
Chloe Talks like Piglet!	https://www.youtube.com/watch?v=TWVKnYekag8	Há humor neste vídeo. O tipo de humor é o metalinguístico, descrito por Del Ré (2011). Nele, Chloe brinca com a repetição da palavra “Dear”, até provocar o riso em sua mãe.
Chloe, never grow up.	https://www.youtube.com/watch?v=Vkyd7L65XsY	Não há humor neste vídeo.
Chloe, say shenanigans!	https://www.youtube.com/watch?v=7FK-9A1CgTo	Há humor neste vídeo, do tipo metalinguístico. Ele é causado pela dificuldade de Chloe em pronunciar a palavra “shenanigans”

Chloe makes funny faces	https://www.youtube.com/watch?v=v__rMNS8Bsc	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe faz caretas em frente a câmera, não há produção de riso ou qualquer outro elemento que seja possível identificar como humorístico.
Chloe meets Phineus and Ferb	https://www.youtube.com/watch?v=9-Q7cJVaCU8	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe encontra os “personagens” Phineus and Ferb.
Lily and Chloe dance it up!	https://www.youtube.com/watch?v=DuPSFHcrw58	Não há humor neste vídeo. O que há
Chloe sings Let it Go	https://www.youtube.com/watch?v=kMDUdR22KeQ	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe canta a música tema do filme “Frozen” da Disney.
Chloe is pirate Minnie	https://www.youtube.com/watch?v=6nYgOfAgSJY	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe se

		veste Minnie pirata. Há um divertimento compartilhado entre ela e sua mãe.
--	--	---

Chloe can count	https://www.youtube.com/watch?v=WocDCTZqniw	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe conta os números.
Q and A with Chloe	https://www.youtube.com/watch?v=TcTXMSQYJ5A	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe conversa com sua mãe.
Chloe is an old man	https://www.youtube.com/watch?v=xPZEds6jhiM	Há humor neste vídeo. Chloe passa andando no supermercado com um carrinho, olha para a câmera e diz “iam na old man”, imitando uma pessoa velha que faz compras no supermercado.
Lily and Chloe feed the baby lambs!	https://www.youtube.com/watch?v=Nnzx3hfK_dA&t=20s	Não há humor neste vídeo. Nele, Chloe e sua irmã fazem carinho em um filhote de ovelha.

